

RELAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO COM A OBESIDADE INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE WENCESLAU BRAZ – PR : A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS.

Oleksana Natalka Paitax¹; Fernanda Carolina Campos²

RESUMO

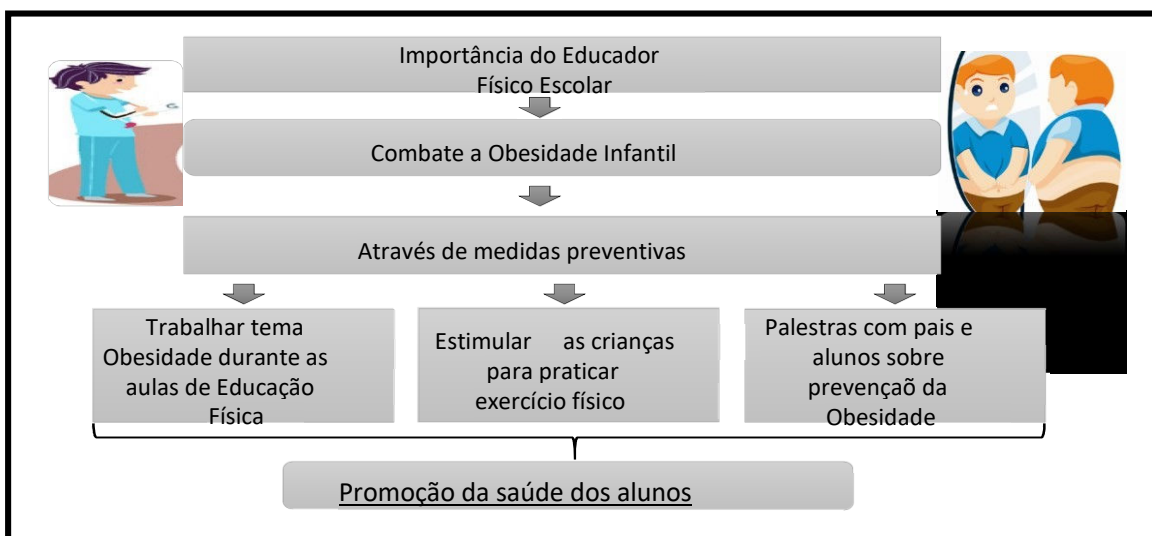
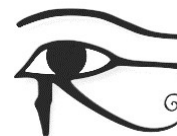
A obesidade infantil tem aumentado drasticamente e as escolas junto aos professores de educação física, são importantes na promoção de medidas preventivas. Diante disto, este estudo teve como objetivo analisar a forma com que professores de Educação Física de escolas municipais da cidade de Wenceslau Braz – PR, trabalham a obesidade infantil em sua disciplina. A amostra foi composta por sete professores de Educação Física, denominados no trabalho como: professor 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Foi aplicado um questionário semi aberto, abordando o tema “Obesidade Infantil na escola”, criado pelos pesquisadores do estudo, para cada professor. Dos entrevistados, 100% responderam que trabalham o tema obesidade durante as aulas de educação física e que ao mesmo tempo, possuem dificuldade ao trabalhar este assunto, 71% dos professores disseram que alunos acima do peso demonstram resistência na realização das atividades e 29% disseram não encontrar resistência, sendo que 40% dos alunos não aceitam participar. Como forma de prevenção da obesidade, 71% dos educadores promovem palestras com pais e alunos e 29% estimulam as crianças para praticar exercício físico. Sobre as causas da obesidade, 43% dos professores acreditam ser através da alimentação. A maioria dos entrevistados classificaram a educação física na promoção da saúde dos alunos como muito importante. Pode-se concluir que os professores de educação física já trabalham o tema obesidade infantil, sentem-se responsáveis por aplicarem medidas preventivas, demonstrando o quanto a disciplina, educação física, é importante na promoção da saúde das crianças.

Palavras-chave: Educação física escolar, obesidade infantil, prevenção da obesidade.

ABSTRACT

Childhood obesity has increased dramatically and schools with physical education teachers are important in promoting preventive measures. In view of this, this study aimed to analyze the way in which physical education teachers from municipal schools in the city of Wenceslau Braz - PR, work on childhood obesity in their discipline. The sample consisted of seven Physical Education teachers, named in the work as: teacher 1, 2, 3, 4, 5, 6 and 7. A semi open questionnaire was applied, addressing the theme "Child Obesity in School", created by researchers, for each teacher. Of the respondents, 100% answered that they work on obesity during physical education classes and that they have difficulty working on this subject at the same time, 71% of teachers said that overweight students showed resistance in carrying out the activities and 29% said 40% of the students do not accept to participate. As a way to prevent obesity, 71% of educators promote lectures with parents and students and 29% encourage children to exercise. About the causes of obesity, 43% of teachers believe it to be through eating. Most of the interviewees classified physical education in promoting student health as very important. It can be concluded that physical education teachers already work on the topic of childhood obesity, feel responsible for applying preventive measures, demonstrating how much discipline, physical education, is important in promoting children's health.

Key-words: physical education, childhood obesity, obesity prevention.

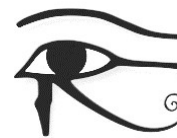


INTRODUÇÃO

A obesidade, fenômeno alarmante na sociedade, vem sendo considerado uma doença crônica, que está atingindo a população a nível mundial, incluindo todas as faixas etárias, principalmente as crianças (PERNANBUCO, 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS), a classifica, como uma doença de acumulação excessiva da massa “gorda”, que pode afetar a saúde. Pierine et al. (2006) complementa a definindo como acúmulo excessivo de gordura corporal que compromete a saúde, e ocorre, principalmente, quando o consumo energético é superior ao gasto de energia.

Segundo Pernambuco (2013), essa doença ocorre basicamente devido à compulsão alimentar, que aparece no decorrer do estresse, ansiedade, angústia, onde os indivíduos exageram nos carboidratos, tornando-se um vício ao cérebro. Oliveira et al (2004) ainda complementa ser de etiologia multifatorial que pode ser de influências genéticas, psicológicas e sócioeconômicas.

A obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e já está bem esclarecido que tem diversas consequências à saúde desde a infância até a fase adulta, sendo que em crianças pode ser mais difícil visto que está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento das crianças quanto aos danos da obesidade (MELLO, 2004). Fisberg e Oliveira (2003) descrevem a preocupante associação da obesidade infantil com alterações metabólicas como a dislipidemia, a hipertensão e a intolerância à glicose, que são fatores de risco para o desenvolvimento de várias doenças, como



a diabetes melitus tipo 2 e as cardiovasculares, que a alguns anos atrás eram mais evidentes em adultos do que em jovens.

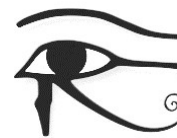
Luiz et al. (2005) enfatizam que é fundamental praticar atividade física para diminuir a obesidade, principalmente a infantil, mas com acompanhamento médico para evitar problemas futuros.

A obesidade infantil implica no desenvolvimento da criança, onde muitas sofrem para realizar suas funções físicas e também podem sofrer o *bullying*, tanto em ambiente escolar ou fora, sendo chamado por apelidos obscenos entre outros, assim as consequências podem afetar os aspectos emocionais da criança e o seu desenvolvimento num todo (MIDDELTONMOZ & ZAWADSKI, 2007).

A escola é um importante local para combater a obesidade infantil, onde se pode fazer uma prevenção direcionada e sistemática, formando hábitos saudáveis, educação nutricional e incentivar a atividade física (PERNANBUCO, 2013). Pierine et al (2006) em seus estudos, concluíram que os ambientes escolares, principalmente com apoio dos educadores físicos, podem e devem proporcionar programas de incentivo a prática de exercício físico e educação alimentar, já que os alunos do ensino fundamental e médio, apresentam alta prevalência de sedentarismo, excesso de adiposidade corporal e abdominal, massa muscular abaixo do recomendado e ainda uma inadequação do lanche escolar.

Guido & Moraes (2010) ressaltam que deve haver um esforço significativo no sentido de prevenção da obesidade, já na primeira década de vida, pois neste momento é que pode começar o interesse, o entendimento. Com isso, os professores de educação física são de suma importância neste contexto, podendo desenvolver em seus alunos, o estímulo para realização de atividades físicas desde cedo (ALBUQUERQUE & MENEZES, 2015). Sendo assim o educador físico nas escolas possui um papel essencial no combate à obesidade, aplicando atividades planejadas e com estrutura, tendo o propósito de melhorar as condições físicas da criança. O professor necessita ainda, orientar corretamente os alunos a respeito da importância destas atividades e obter mais bases teóricas de como lidar com alunos obesos em sala de aula (ROCHA & MENEZES, 2015).

A partir de todos os problemas nos quais a obesidade infantil está envolvida, é necessário que haja uma análise nas escolas e principalmente com os professores de educação física sobre seus conhecimentos da problemática, e se estão devidamente preparados para trabalhar com ações preventivas com os alunos. O educador físico utilizando seus



conhecimentos na área pode e deve estimular as crianças a praticarem atividades físicas orientando-os sobre as complicações que o excesso de peso pode causar.

Este estudo tem como objetivo analisar a forma com que professores de Educação Física de escolas municipais da cidade de Wenceslau Braz – PR, trabalham a obesidade infantil em sua disciplina, quais suas intervenções e medidas sobre a problemática e identificar os possíveis erros, podendo assim, encontrar formas de prevenir a obesidade infantil, para que possa diminuir essa enfermidade em crianças extinguindo as consequências futuras.

MÉTODOS Caracterização dos sujeitos

A amostra foram composta por sete professores da área de Educação Física, denominados no trabalho como: professor 1, professor 2, professor 3, professor 4, professor 5, professor 6 e professor 7. Os professores sujeitos da pesquisa atuam em diversas escolas do município da rede de ensino público da cidade de Wenceslau Braz – PR.

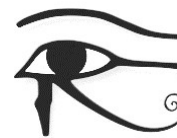
Instrumentos de coleta de dados

Foi aplicado um questionário para cada professor, semi aberto, composto de onze perguntas, sendo estas fechadas com opções de respostas justificada abordando o tema “Obesidade Infantil na escola”, criado pelos pesquisadores do presente estudo. Para a aplicação deste questionário primeiramente foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) obrigatório para pesquisas científicas em seres humanos.

Procedimentos

Em termos de procedimentos éticos, foi solicitada autorização aos responsáveis pela direção da escola, sendo exposto os objetivos do estudo e aplicados o questionário aos professores de Educação Física.

Este é um estudo de caso, do tipo descritivo, pretendeu-se descrever, compreender, explicar e fornecer informações acerca da temática obesidade na escola e a importância do educador físico na diminuição do índice de obesidade infantil.



Análises estatísticas

Os dados foram tabulados e analisados no programa Excel, onde se obteve as frequências, absoluta e relativa (%) das classificações das respostas dos professores de Educação Física avaliados.

RESULTADOS

A figura 1 representa as respostas dos sete professores sobre a questão da necessidade de adaptação das aulas de Educação Física para crianças obesas. Foi possível identificar que 29% dos professores responderam que sim e 71% dos professores responderam não.

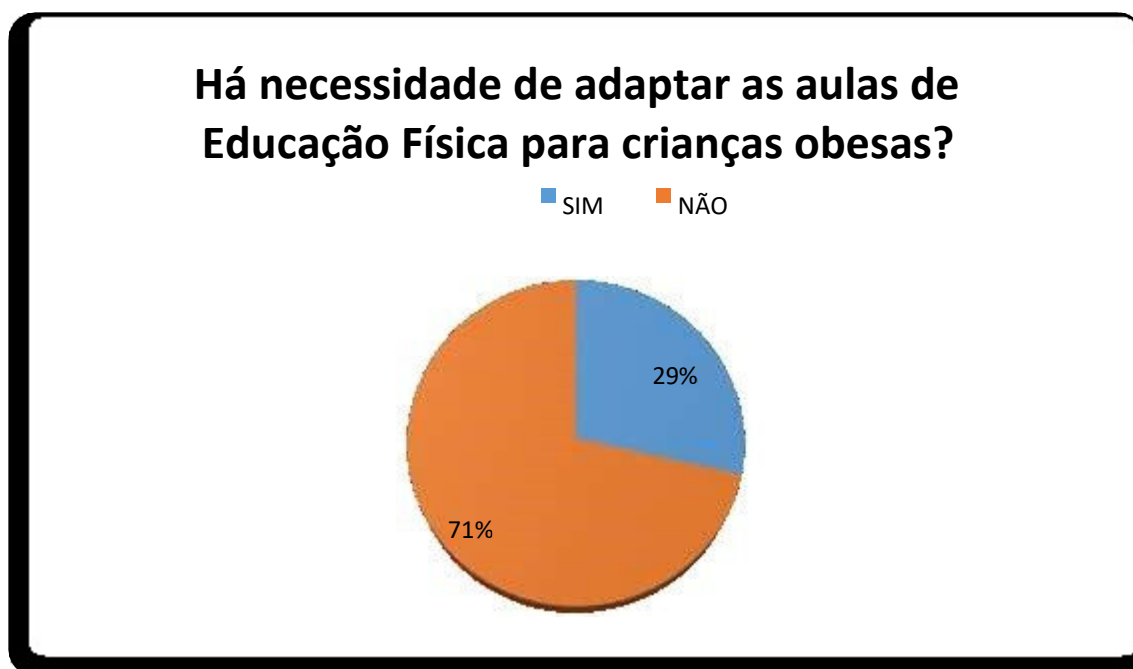


Figura 1 – Respostas sobre a adaptação das aulas de Educação Física para crianças obesas.

Justificativas das respostas

Professor 1 – Para que o aluno não seja discriminado pelos colegas.

Professor 2 – A criança não pode se sentir diferente pelo peso, devemos apenas respeitar o limite de cada um, não importando as diferenças.



Professor 3 – Tenho vários alunos obesos no ensino do primeiro ao quinto ano e todos participam das atividades práticas.

Professor 4 – Porque o aluno tem que se adaptar conforme a aula planejada pelo professor, claro sempre respeitando os limites de cada um.

Professor 5 – Só é necessário respeitar os limites de cada indivíduo.

Professor 6 – Alguns não conseguem executar tais tarefas, assim ficam desestimuladas, acredito que adaptando as aulas a esse público o resultado será mais positivo.

Professor 7 – As aulas de educação física devem ser “para todos”, ou seja, adaptada para a realidade de todos os alunos.

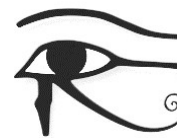
Em um questionamento sobre trabalhar o tema obesidade em suas aulas de educação física, 100% dos professores responderam que sim. Dentre os professores que responderam sim, que trabalham o tema obesidade nas aulas de Educação Física, as formas que eles promovem esse trabalho, dois professores responderam que trabalham com o IMC, e os demais através de aulas que abordam o tema, aulas prática lúdicas, textos, palestras educativas sobre o tema, produção de trabalhos e vídeos.

A tabela 1 apresenta as respostas das perguntas nº 1 (Em sua opinião o tema obesidade deve ser trabalhado na escola?), pergunta nº 6 (Você sentiria dificuldade para abordar o tema?) e pergunta nº 8 (Alunos obesos demonstram resistência nas atividades físicas?). As respostas foram:

Tabela1 – Perguntas 1, 6 e 8 do questionário.

| | Sim (%) | Não (%) |
|--|---------|---------|
| Questões n. 1, 6, 8 | | |
| Em sua opinião tema obesidade deve ser trabalhado na escola | 100% | 0% |
| Você sentiria dificuldade para abordar o tema? | 0% | 100% |
| Alunos obesos demonstram resistência nas atividades físicas? | 71% | 29% |

Na tabela 2 apresenta as respostas da pergunta 2, 71% dos professores



responderam que é possível ajudar na prevenção da obesidade: promovendo palestras com as crianças e os pais sobre o tema, e 29% responderam estimular as crianças para prática de exercício físicos.

Tabela 2 – Pergunta n. 2: Você educador físico como pode ajudar na prevenção da obesidade?

| Respostas | % |
|---|-----|
| Promovendo palestras com as crianças e os pais sobre o tema | 71% |
| Aplicando pesquisas para os alunos sobre o tema | 0% |
| Aulas sobre alimentação correta. | 0% |
| Estimular as crianças para praticar exercício físico | 29% |

Na tabela 3 apresenta as respostas da pergunta 4, os professores responderam mais de uma alternativa. As respostas foram: 29% Pré 1 e 2, 71% 1º ao 5º ano, 100% 6º ao 9º ano, 71% Ensino Médio (2º grau).

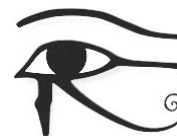
Tabela 3– Pergunta n. 4: Para quais anos escolares o tema obesidade deve ser trabalhado?

| Respostas | % |
|-------------------------|------|
| Pré 1 e 2 | 29% |
| 1º ao 5º Ano | 71% |
| 6º ao 9º Ano | 100% |
| Ensino Médio (2º grau) | 71% |

Na tabela 4 apresenta os resultados da pergunta 7, onde os professores responderam sobre seus conhecimentos sobre a obesidade, as respostas foram: 29% responderam Ótimo, e 71% responderam Satisfatória.

Tabela 4– Pergunta n. 7: Seus conhecimentos sobre obesidade, considerada por você: ótima, satisfatória, fraca ou outra.

| Respostas | % |
|-----------|---|
|-----------|---|



| | |
|--------------|-----|
| Ótima | 29% |
| Satisfatória | 71% |
| Fraca | 0% |
| Outra | 0% |

Na Tabela 5. as respostas da pergunta 9 (Quais as possíveis resistências dos alunos nas atividades físicas?), onde 60% dos professores responderam que a possível resistência é a dificuldade no desenvolvimento da atividade, e 40% responderam a não aceitação da atividade pelo aluno.

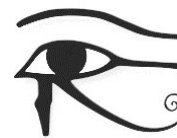
Tabela 5– Pergunta 9: Quais as possíveis resistências nas atividades físicas?

| Respostas | % |
|--|-----|
| Dificuldade no desenvolvimento da atividade | 60% |
| Não aceitação da atividade pelo aluno | 40% |
| Atestado que demonstrem a não possibilidade do aluno em realizar as atividades físicas | 0% |
| Interferência dos pais | 0% |

A questão número 10 está representada na tabela 6, 43% os professores responderam que os principais motivos por haver alunos obesos é a alimentação, e 14% responderam que o motivo é a não realização de atividade física, e 14% responderam tecnologia atual, e 29% que os pais que não se importam.

Tabela 6– Pergunta n. 10: Para você quais os principais motivos por haver alunos obesos?

| Respostas | % |
|---|-----|
| Alimentação | 43% |
| Não realização de atividades físicas | 14% |
| Não motivação pelos próprios professores da área de Educação Física | 0% |



| | |
|--------------------------|-----|
| Tecnologia atual | 14% |
| Pais que não se importam | 29% |

Na tabela 7 apresenta as respostas da pergunta 11, onde os professores deram uma nota de 1 a 4 para a importância do educador físico para promover a saúde em alunos obesos nas atividades de escolares. 29% dos professores deram nota 3 e 71% deram nota 4.

Tabela 7 – Pergunta n. 11: Em uma nota de 1 a 4, sendo 1 não importante, 2 pouco importante, 3 importante, 4 muito importante. Qual a importância do educador físico para promover a saúde em alunos obesos nas atividades escolares.

| Respostas | |
|-----------|-----|
| 1 | 0% |
| 2 | 0% |
| 3 | 29% |
| 4 | 71% |

DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos pode-se mostrar que 100% dos professores consultados trabalham o tema em suas salas de aula, mas nem todos acham importante fazer um trabalho específico com o aluno obeso.

Nota-se que há certa discrepância nas respostas dos professores, pois todos concordam que a obesidade infantil tem que ser abordada na escola, mas eles se diferem nas respostas quanto ao tempo certo de começar a trabalhar o tema com as crianças e se as aulas devem ser diferenciadas ou não. Conforme os gráficos 71% dos professores acham que não se deve adaptar as aulas para as crianças obesas, visto que essas poderiam se sentir discriminados e poderiam até sofrer *bullying* pelos colegas. Mas esses mesmos 71% concordam que esses alunos têm certa dificuldade em realizar algumas atividades físicas, onde gera uma pequena contradição, coloca-se o aluno com dificuldade para fazer certa atividade e ele fica abaixo da média dos outros colegas ou prepara uma atividade específica para que o aluno consiga realizar sem empecilhos. Segundo Soares & Petroski (2003) o programa de atividades físicas para a criança obesa, implica em atividades desenvolvidas de acordo com a capacidade individual,



pois este é o fator determinante para que haja adesão da criança ao programa, garantindo assim o sucesso do tratamento.

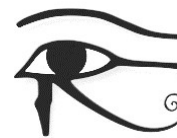
Na pergunta número 10 onde os professores apontam qual o principal motivo por haver alunos obesos, 43% responderam que é a alimentação. Uma pesquisa feita com crianças em idade pré- escolar no Brasil apresenta 42% terminam suas refeições rapidamente, 35% podem ser consideradas “beliscadoras”, que come de qualquer jeito deixando de lado as proteínas preferindo as gorduras e carboidratos, elevando a ingestão calórica. Como grande parte dos problemas relacionados à obesidade infantil está associada na formação de nossos hábitos alimentares, se faz necessário a participação e conscientização da família em incorporar conhecimentos adequados quanto a uma alimentação balanceada, que deverá ser oferecida diariamente as crianças. (SILVEIRA & ABREU, 2006).

Outros 29% dos professores responderam que o principal motivo são os pais não se importarem, porém é na casa onde isso deve começar, os pais devem incentivar os filhos, observar os gostos deles, o perfil, o que lhe dá prazer. Já 14% dos professores responderam que a tecnologia atual é um dos principais fatores para a obesidade dos alunos, pois se tornam mais atrativas que as atividades físicas. Para Mello et al (2004), a revolução tecnológica, o aumento da violência e a redução dos espaços para a prática de atividade física nas grandes cidades levaram ao abandono das brincadeiras ou jogos tradicionais, minimizando os níveis de atividade física entre a população juvenil.

CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, pode-se concluir que os professores de educação física já se preocupam e trabalham o tema obesidade infantil em suas aulas e sentem a necessidade de uma adaptação para as crianças obesas, mas com os devidos cuidados para que os mesmos não tenham consequências como, por exemplo, o *bullying*.

Os educadores físicos sentem-se responsáveis pela promoção da prevenção da obesidade infantil, procuram trabalhar uma forma de estimular os alunos a participarem das atividades, além utilizarem palestras como forma de abordarem o quanto a disciplina, educação física, que estimula a atividade física é importante na promoção da saúde das crianças, prevenindo a obesidade e suas consequências futuras.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. L. B., MENEZES, C. S. Educação alimentar na escola: em busca de uma vida saudável. Monografia (Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CE). 2015.

CELESTRINO, J.O.; COSTA, A.S. A prática de atividade física entre escolares com sobrepeso e obesidade. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v. 5, p.547-54, 2006.

GUIDO, M., MORAES, J. F. Educação Física escolar como prevenção e tratamento para o sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão. Revista Digital. Buenos Aires. n. 146, 2010.

LUIZ, A.M.A.G.; et al. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. Estudos de Psicologia, v.10, 35-39, 2005.

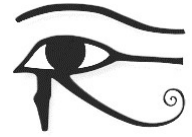
MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? Jornal de Pediatria - v. 80, p. 173 – 182, 2004.

MIDDELTON-MOZ, J., ZAWADSKI, M. L. *Bullying: estratégias de Sobrevivência para crianças e adultos*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, A.M.A.; CERQUEIRA, E.M.M.; SOUZA, J.S.; OLIVEIRA, A.C. Sobrepeso e Obesidade Infantil: Influência de Fatores Biológicos e Ambientais em Feira de Santana, BA. Arq Bras Endocrinol Metab. v. 47, p. 144-150, 2003.

PERNAMBUCO, G. A. Obesidade infantil: intervenção do profissional de Educação Física na prevenção da obesidade e sobrepeso e no sucesso do processo ensino- aprendizagem. Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2013.

PIERINE, D.T.; CARRASCOSA, A.P.M.; FORNAZARI, A.C.; WATANABE, M.T.; CATALANI, M.C.T.; FUKUJU, M.M.; SILVA G.N.; MAESTÁ, N. Composição corporal, atividade física e consumo alimentar de alunos do ensino fundamental e médio. Motriz, Rio Claro, v.12, p.113-124, 2006.



ROCHA, R. L. F. MENEZES, L. N. VASSILIS, A. O papel do professor de Educação Física no combate à obesidade. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOARES, L.D.; PETROSKI, E.L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. v.5, p. 63-74, 2003.

SILVEIRA, S.; ABREU, S. M. Fatores que contribuem para a obesidade infantil. Revista da Enfermagem. v.7, p. 59-62, 2006.